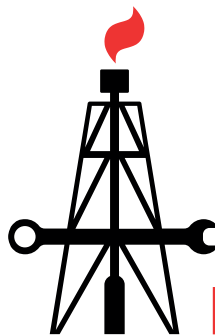


# SINDIPETRO



# CAXIAS

Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias

CUT



FNP

19 de novembro de 2024 | Reage Petroleiro #34

[sindipetrocaxias.org.br](http://sindipetrocaxias.org.br)

[YouTube](#) [Instagram](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [WhatsApp](#) [Telegram](#) [Signal](#) [Messenger](#) [Viber](#) [WeChat](#) [Email](#) [SMS](#) [Voice](#) [Video](#) [Image](#) [Text](#) [Link](#) [Share](#) [Print](#) [Download](#) [Close](#)

(21) 99663-9953

## ATO NACIONAL



Jornada Unificada de Lutas de 18 a 22 de novembro em todo o Sistema Petrobrás

- ▶ POR UMA PLR JUSTA
- ▶ POR SAÚDE E SEGURANÇA
- ▶ CONTRA A ESCALA 6x1
- ▶ CONTRA O ARROCHO FISCAL

DUQUE DE CAXIAS

**UTE-TRI** TERÇA 19.NOV 7H  
**REDUC** QUINTA 21.NOV 7H  
**TECAM** SEXTA 22.NOV 7H

SINDIPETRO CAXIAS FUP FNP  
Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias CUT 1412

Após a conclusão das assembleias em todas as bases do Sistema Petrobrás, que apontaram a **rejeição massiva da primeira contraproposta de PLR e referendaram a pauta emergencial de SMS e as mobilizações** para pressionar a empresa, a FUP e a FNP reuniram-se e decidiram em reunião no dia 13 um calendário unificado de luta.

Com o objetivo de envolver toda a categoria nas mobilizações, engajando tanto as unidades da Petrobrás, quanto as das subsidiárias, o movimento sindical petroleiro está convocando uma **Jornada Unificada de Lutas** entre os dias **18 e 22 de novembro**. As duas federações definiram ainda que 21/11 será o Dia Nacional de Luta em todo o Sistema Petrobrás.

Como a FUP e a FNP reforçaram nas assembleias, a mobilização é fundamental para pressionar a gestão a avançar nas negociações, fortalecendo a **pauta da categoria por saúde e segu-**

**rança e por uma PLR justa**, que leve em conta o lucro e os resultados de todo o Sistema Petrobrás, sem discriminar os trabalhadores das subsidiárias, nem os que estão abaixo do piso.

Além disso, a Jornada Unificada de Lutas acontece em um momento em que a classe trabalhadora está mobilizada para **acabar com a escala semanal de trabalho 6x1 e contra o arrocho fiscal no orçamento federal**, o que prejudicará os trabalhadores e a população, ameaçados por redução de direitos e cortes nas políticas públicas.

A redução de jornada sem redução de salário, bem como o fortalecimento das políticas públicas, são bandeiras históricas dos movimentos sindical e social, que a categoria petroleira sempre abraçou. Os trabalhadores que prestam serviço no Sistema Petrobrás, além de estarem mais expostos às condições precárias de SMS, são também impactados diretamente pela

escala 6x1, o que reforça a importância de uma luta unificada por condições dignas e seguras de trabalho.

**O mercado e o centrão estão pressionando o governo federal para implementar medidas neoliberais.** A grande imprensa clama para 2026 um programa de privatizações que inclua a Petrobrás, além de outras estatais como Caixa e Banco do Brasil. **A classe trabalhadora precisa dar uma resposta à altura.** Lula precisa usar a presidência para fortalecer a mobilização do povo para derrotar o centrão e o bolsonarismo.

**A FUP e a FNP**, portanto, reforçam o chamado a todos os petroleiros e petroleiras do Sistema Petrobrás para somarem esforços na Jornada Unificada de Lutas, entre os dias 18 e 22 de novembro. Vamos juntos fortalecer as mobilizações e pressionar a Petrobrás e as subsidiárias para que avancem no atendimento das pautas da categoria.

**PARTICIPE! DESÇA DO TRANSPORTE E SE SOME À LUTA PELOS SEUS DIREITOS!**

# TUDO APOIO AO VAT

## FIM DA ESCALA 6x1!

SINDIPETRO  
Sindicato dos Petroleiros  
de Duque de Caxias

CAXIAS



**“É de conhecimento geral que a jornada de trabalho no Brasil frequentemente ultrapassa os limites razoáveis, com a escala de trabalho 6x1 sendo uma das principais causas de exaustão física e mental dos trabalhadores. A carga horária abusiva imposta por essa escala de trabalho afeta negativamente a qualidade de vida dos empregados, comprometendo sua saúde, bem-estar e relações familiares.”**

O trecho acima é parte do **manifesto “Por um Brasil que Vai Além do Trabalho”**, uma petição pública que já **passa de 3 milhões de assinaturas** para a criação de uma emenda constitucional que impeça a jornada de trabalho 6 x 1, ou seja, seis dias trabalhados para um de folga. Essa é uma luta iniciada por um jovem trabalhador revoltado com as condições laborais e que agora se tornou vereador da cidade do Rio de Janeiro, Rick Azevedo (PSOL). No Congresso, a deputada Erika Hilton (PSOL) já ultrapassou 200 assinaturas para que o projeto de lei possa ir a plenário. Entretanto, apesar de toda a comoção social em torno da questão, diversos deputados de direita se recusam a assinar, mostrando ao povo, mais uma vez, de qual lado estão.

Atualmente, a jornada de trabalho no Brasil chega a 44 horas semanais. O **Movimento VAT** acredita que ela deveria ser de 30 horas, a vida é muito mais do que trabalhar e a pesada carga horária impede que muitos possam gozar plenamente de seus momentos de folga, afinal, a pressão e o tempo de deslocamento e no próprio local de trabalho

acabam por exaurir física e mentalmente qualquer pessoa.

Ao mesmo tempo, o governo Lula vem sofrendo pressão da mídia hegemônica e do mercado financeiro para que possa apresentar uma redução de gastos sobretudo, em áreas vitais para os próprios trabalhadores, requerendo cortes em benefícios sociais e até em áreas que teoricamente não poderiam ser diminuídas constitucionalmente, como o caso da Saúde e da Educação.

O contraste entre a luta que se revela por direitos, em uma época em que a CLT sofre constantes ataques, e a pressão do mercado de especuladores, é uma marca desse momento. Afinal, se por um lado, os trabalhadores dizem que não estão satisfeitos com a jornada, por outro, aqueles que lucram, justamente, explorando o trabalho alheio, desejam reduzir ainda mais os direitos.

Sendo assim, o Sindipetro Caxias esteve junto do movimento VAT na manifestação no último dia 15 de novembro no Centro do Rio e seguirá apoiando esta luta. É um absurdo pensar que ao invés de taxar fortunas ou mesmo, reduzir ou acabar com benefícios fiscais para empresas, o governo eleito com a missão de resgatar o que nos foi retirado esteja sendo chantageado pelo centrão. Lula não pode ceder à pressão do mercado. Portanto, expressamos a necessidade urgente de que, não só o governo, mas todas e todos que apoiam a classe trabalhadora possam se manifestar e lutar nas ruas, nas redes e mesmo no Congresso em favor do fim da escala de trabalho 6 x 1 e, ao mesmo tempo, em repúdio ao liberalismo tupiniquim nocivo às históricas conquistas do nosso povo.